
APRESENTAÇÃO

Rubens M. Lucena

Esta obra é o resultado de oito anos de pesquisa dedicados ao estudo de fenômenos de contato linguístico e dialetal junto ao Grupo de Pesquisa em Contato Linguístico da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma universidade. Desde 2014, coordeno esse grupo, que vem reunindo discentes de iniciação científica, mestrandos e doutorandos em torno da mesma temática, porém a partir de diferentes fenômenos e perspectivas. A maior parte das pesquisas resultou em artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, embora essas publicações nunca tenham sido reunidas em uma coletânea.

Para preencher essa lacuna, convidei alguns autores, em meados de 2020, para um empreendimento em conjunto. Durante um ano (e com o desafio de estarmos em plena pandemia), tivemos reuniões quinzenais para elaboração e discussão dos capítulos, contando com o feedback dos pares. Assim, surgiu esta obra, que terminou sendo dividida em dois volumes: um dedicado aos estudos em contato linguístico na perspectiva de uma língua estrangeira (contato entre L1 e L2) e outro voltado para os contatos entre dialetos distintos do português.

Neste volume, que o leitor está para ler, o foco é o contato linguístico entre língua materna e língua estrangeira, particularmente a língua inglesa. O livro

se inicia com o capítulo de André Luiz Souza Silva e Raíssa Teixeira Gouveia a respeito das pesquisas realizadas nos últimos oito anos do Grupo de Pesquisa em Contato Linguístico da UFPB. Os autores apresentam um breve histórico do grupo de pesquisa a partir de seus interesses e de suas investigações e fazem um apanhado exaustivo de toda a produção (artigos, capítulos, dissertações e teses) sobre contato linguístico realizada pelo grupo. É o capítulo que contextualiza em certa medida toda a obra (incluído o volume dedicado aos contatos entre dialetos distintos do português).

Em seguida, temos quatro capítulos que abordam diferentes fenômenos envolvendo o contexto de contato linguístico entre o português brasileiro e o inglês como língua estrangeira. No Capítulo 2, Felipe Santos dos Reis aborda a aquisição das sequências triconsonantais Ct/d]_σ, propondo uma formalização para o estágio inicial do fragmento de gramática responsável pela produção dessas estruturas. Nesse sentido, o autor realizou uma simulação computacional por meio do Praat, com o Algoritmo de Aprendizagem Gradual (AAG), a partir do modelo da Teoria da Otimidade Estocástica. Os resultados mostram uma demora das restrições de fidelidade e de quedas de sonoridade no estágio inicial da aquisição do inglês como língua estrangeira.

No capítulo seguinte, Almir A. de A. Gomes analisa o uso de vozes sintéticas no desenvolvimento da consciência fonológica do inglês como língua estrangeira. Os dados controlados na pesquisa evidenciam que a utilização do sintetizador de voz contribui positivamente para a percepção auditiva do fenômeno linguístico em discussão. O autor conclui que a utilização dos sintetizadores tem um papel positivo no desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente se sua utilização no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira for realizada de forma complementar ao trabalho de instrução explícita do professor.

Em seguida, Anilda Costa Alves aborda a variação da fricativa interdental não vozeada do inglês por aprendizes brasileiros. A pesquisa foi realizada com dois grupos distintos: indivíduos que não receberam instrução explícita sobre o inventário fonológico do inglês e indivíduos que receberam instrução explícita a respeito do sistema fonológico do inglês. Os dados mostram que a maior recorrência de produção se deu por falantes com conhecimento acerca dos aspectos fonético-fonológicos do inglês, sugerindo que a consciência fonológica não pode ser negligenciada em sala de aula.

Por fim, Edmilson Fernandes e Marcelle de Sousa Pontes Alves observam o comportamento variável das consoantes nasais e da aspiração das oclusivas surdas do inglês por falantes brasileiros. Trata-se de um trabalho colaborativo no

qual os instrumentos são construídos em conjunto, visando contemplar a análise de ambos os fenômenos a partir dos mesmos dados. A escolha pelas nasais e pela aspiração das oclusivas surdas se justifica pelo fato de essas consoantes serem responsáveis por gerar problemas de inteligibilidade na comunicação, merecendo, portanto, atenção de estudos em variação.

Como é possível ver, esta obra publicada pela Blucher (e complementada pelo volume dedicado aos contatos entre dialetos distintos do português) traz um panorama alargado de fenômenos distintos a respeito dos estudos em contato linguístico no contexto brasileiro. Faço votos de que essas duas coletâneas de trabalhos contribuam para uma melhor compreensão dos fenômenos de contato entre diferentes dialetos e entre línguas distintas em contato com o português brasileiro. Nesse mesmo sentido, acredito que a obra também pode ter um caráter didático, servindo como fonte de informação para aqueles que desejam enveredar pelos estudos linguísticos.

Gostaria de agradecer à CAPES (Projeto CAPES/PROEX n. 0745/2018) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba pelo apoio financeiro e, sobretudo, ao Prof. Dr. José Ferrari Neto, coordenador do Programa, que viabilizou todas as questões burocráticas para que este projeto fosse concretizado.

Finalizo esta breve apresentação parabenizando os autores e desejando uma boa leitura a todos.

